

**“INTERNATIONAL BANQUET” EM RONDÔNIA: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA
COM A LÍNGUA INGLESA NO IFRO, CAMPUS ARIQUEMES**

**“INTERNATIONAL BANQUET” IN RONDÔNIA: PEDAGOGICAL EXPERIENCE
WITH THE ENGLISH LANGUAGE IN IFRO, CAMPUS ARIQUEMES**

**“BANQUET INTERNACIONAL” EN RONDÔNIA: EXPERIENCIA PEDAGÓGICA
CON LA LENGUA INGLESA EN IFRO, CAMPUS ARIQUEMES**

SIMÕES, Robson Fonseca
Robson.simoes@unir.br

Unir – Universidade Federal de Rondônia
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0046-9549>

SILVA, Isac Rocha da
isac.silva@ifro.edu.br

Ifro – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5324-4066>

RESUMO: Este artigo procura contribuir para o debate tendo como foco as ações pedagógicas propositivas de inglês praticadas no Ensino Técnico-Médio do Instituto Federal de Rondônia. A pesquisa evidencia experiência educativa cujas produções são as reflexões iniciais de uma pesquisa de doutoramento em uma universidade rondoniense. Assume-se que o sujeito é social e se constitui nessa relação viva com os seres humanos, auxiliando na discussão sobre as práticas educativas com a língua inglesa e as linguagens em um ambiente plurilinguístico e sobre o diálogo entre os saberes interculturais na Região Norte brasileira. Marcuschi e Dionisio (2007), Bakhtin (1999) e Hall (2013) ajudam a refletir que os diálogos nascem nas práticas sociais, abrindo portas para novas ações educativas na última etapa da Educação Básica amazonense.

Palavras-chave: Ações pedagógicas. Língua inglesa. Educação.

ABSTRACT: This article seeks to contribute to the debate focusing on the propositional pedagogical actions of English practiced in Technical High School of the Federal Institute of Rondônia. The research study highlights the educational experience whose productions are the initial reflections of a doctoral research at a Rondônia university. It is assumed that the subject is social and constitutes him or herself in that living relationship with human beings, helping to discuss educational practices with the English language, languages in a plurilingual environment and dialogue between intercultural knowledge in the northern region of Brazil. Marcuschi and Dionisio (2007), Bakhtin (1999) and Hall (2013) help to reflect that dialogues are

born in social practices, opening doors to new educational actions in the last stage of Basic Education in Amazonas.

Keywords: Pedagogical actions. English language. Education.

RESUMEN: Este artículo busca contribuir al debate enfocándose en las acciones pedagógicas proposicionales del inglés practicadas en la Escuela Secundaria Técnica del Instituto Federal de Rondônia. La investigación destaca la experiencia educativa cuyas producciones son los reflejos iniciales de una investigación doctoral en una universidad de Rondônia. Se supone que el tema es social y constituye esa relación de vida con los seres humanos, ayudando en la discusión sobre las prácticas educativas con el idioma inglés, los idiomas en un entorno multilingüe y el diálogo entre el conocimiento intercultural en la región norte de Brasil. Marcuschi y Dionisio (2007), Bakhtin (1999) y Hall (2013) ayudan a reflejar que los diálogos nacen en las prácticas sociales, abriendo puertas a nuevas acciones educativas en la última etapa de la Educación Básica en Amazonas.

Palabras clave: Acciones pedagógicas. Idioma en inglés. Educación.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Quando nosso céu se faz moldura
Para engalanar a natureza
Nós, os Bandeirantes de Rondônia
Nos orgulhamos de tanta beleza.

Como sentinelas avançadas
Somos destemidos pioneiros
Que destas paragens do poente
Gritam com força: "Somos Brasileiros!"

Desta fronteira de nossa Pátria
Rondônia trabalha febrilmente
Nas oficinas e nas escolas
A orquestração empolga toda gente [...]
(Hino do estado de Rondônia)

A Região Amazônica vem atraindo os olhares do mundo, por ser abrigo daquela que é considerada a maior biodiversidade do planeta. Também inserido nesse universo, o estado de Rondônia¹ se encontra em pleno desenvolvimento, abarcando ainda as práticas de ensino e aprendizado da língua estrangeira moderna, mais especificamente o inglês, e contribuindo para o debate acadêmico sobre formas de se

¹ Os estudos do historiador Lima (1993) anunciam que o estado rondoniense foi emancipado em 1981; portanto, trata-se de um governo novo para a história brasileira.

estar no mundo compatíveis com o meio sociocultural em que se está inserido (OLIVEIRA; SGARB, 2002).

O canto na epígrafe deste estudo, como num prólogo de boas-vindas às terras do Norte, procura também apresentar poeticamente as riquezas, as belezas naturais, a pluralidade intercultural (CANDAU, 2009), assim como as mediações culturais (HALL, 2013) nas terras da Amazônia Ocidental. A Educação, também protagonista dessa história brasileira, entra em cena no debate acadêmico a partir de ações educativas propositivas com a língua inglesa, tal como ensinada no Instituto Federal de Rondônia (Ifro), em um esforço que visa contribuir para os estudos sobre as práticas educativas com o inglês, as linguagens e o entrelaçamento dialógico com outros saberes e culturas sociais.

Considerando-se a linguagem como instrumento que permeia as práticas sociais (BAKHTIN, 2012) e concebendo-se a instituição escolar como espaço para o acesso à cultura e à ciência, fazem-se necessárias ações educativas diferenciadas, sobretudo no contexto intercultural amazônico, com vistas a desatar os possíveis nós pedagógicos no âmbito do ensino de língua inglesa na Educação Básica amazonense.

O presente trabalho visa relatar as ações educativas desenvolvidas no âmbito do Projeto de Língua Inglesa *International Banquet*, realizado nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Ifro, cujo objetivo foi o de fortalecer o domínio das habilidades linguísticas nesse idioma estrangeiro. Entende-se que a língua se movimenta na vida dos sujeitos por meio dos enunciados concretos que a realizam e, portanto, está presente em aspectos culturais, artísticos, linguísticos, esportivos, econômicos, religiosos, entre outros. Esta relação dialógica faz com que o interesse dos discentes pela língua estrangeira seja despertado, a fim de que possam desenvolver habilidades e formas de expressão condizentes com o mundo cultural que os cerca. Em uma região de grande diversidade linguístico-cultural, é possível se debruçar sobre a teoria dialógica, que traz à baila a ideia de que a língua se produz nas práticas e relações sociais, sublinhando que o fundamento de toda linguagem é o dialogismo, esta relação com o outro.

Trazer para a discussão uma experiência de aquisição de um idioma estrangeiro moderno implica também revisitar as referências teóricas que contribuem para a compreensão acerca da língua, da linguagem e de suas interações. O conceito

bakhtiniano, inicialmente, pode se aproximar desse debate sobre a linguagem como espaço privilegiado das relações e do desenvolvimento dos sujeitos; nessa direção, a palavra é concebida como material da linguagem interior e da consciência, um instrumento de comunicação na vida cotidiana (BAKHTIN, 2012).

Como as relações e as práticas sociais são intermediadas pela linguagem, ela se torna um campo em constante disputa. No território da linguagem, o caráter de não neutralidade é evidenciado por Bakhtin (2012, p. 41), ao sugerir a dimensão e a força que as palavras assumem:

[...] a palavra penetra literalmente em todas as relações entre indivíduos, nas relações de colaboração, nas de base ideológica, nos encontros fortuitos da vida cotidiana, nas relações de caráter político, etc. As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios.

Nesse sentido, atribuem-se ao domínio da linguagem os mais variados usos e contextos sociais, alargando-se um leque de possibilidades ao desenvolvimento do ser humano. Por esse prisma, os estudos de Bakhtin (1999) ajudam a refletir que é na interação entre diferentes instituições sociais que o sujeito aprende e apreende as formas de funcionamento da língua e os modos de manifestação da linguagem. Ao aprender/apreender, vai construindo seus próprios conhecimentos relativos aos usos da língua e da linguagem em diferentes situações. A Figura 1, a seguir, pode ajudar a refletir sobre essa questão:

Figura 1 – Apresentação cultural do *Chá das Cinco* no Projeto *International Banquet*



Fonte: arquivo pessoal do pesquisador doutorando (2018).

A Figura 1 deixa entrever que as discentes² elaboraram uma mesa na qual foi servida uma tradição da cultura inglesa: o chá das cinco; quando os ponteiros ingleses marcam 17 horas, está na hora de degustar o chá, como no ritual britânico. O protagonismo das estudantes em suas pesquisas sobre a temática contribuiu para a realização das suas produções textuais em inglês, para a confecção da referida bebida e para o convite a uma degustação, o que requereu também o exercício oral da língua inglesa. O ritual demonstrado no Projeto evidencia, como destacado por Bakhtin (1999), que, ao produzir os discursos, não somos a fonte deles, mas sim intermediários que dialogam com os outros discursos existentes em nossa sociedade, em nossa cultura.

Não é difícil entender que a linguagem não se prende às estruturas e aos códigos da língua, pois transita por um sentido mais abrangente e indissociável dos contextos e das práticas sociais. Essa afirmativa encontra eco nas contribuições de Simões (2017, p. 196): “[...] são os acontecimentos sociais que dão vida aos propósitos da comunicação, e estes ocorrem em determinadas situações verificadas no cotidiano e se realizam através das marcas linguísticas”.

Levando-se em conta essas fontes, entende-se que o dinamismo e a interatividade são elementos característicos da linguagem, conferindo-lhe vida e fazendo com que se mova no interior das múltiplas relações humanas. Nas trilhas desse movimento interativo da linguagem, é possível refletir sobre as ações educativas que potencializam o processo de ensino e aprendizagem, com foco no desenvolvimento ativo dos educandos. Essa percepção remete aos estudos de Marcuschi e Dionisio (2007), ao assinalar que tais práticas devem ser ancoradas no diálogo e na promoção de atividades que favoreçam os diferentes sujeitos da aprendizagem, estimulando-os a se envolverem de maneira criativa no universo da linguagem. A Figura 2, abaixo, procura destacar a ação educativa com a língua inglesa:

² Destaca-se que, por opção metodológica e ética, as imagens com os rostos dos(as) adolescentes estão protegidas, uma vez que se trata de arquivos pessoais do pesquisador, portanto não foram oficialmente autorizados para a publicação acadêmica.

Figura 2 – Apresentação musical dos discentes no Projeto *International Banquet*



Fonte: arquivo pessoal do pesquisador doutorando (2018).

Na Figura 2, observa-se o espaço de participação do Projeto, com alguns estudantes acompanhados de violão e bateria; a ação escolar diferenciada procurou revelar que a música é coabitada por falares diversos e linguagens sociais dinâmicas, que se entrecruzam e são atravessados pelo social e pela história (BAKHTIN, 1999). Nessa primeira versão do Projeto *International Banquet*, os estudantes foram estimulados a participar de diversas maneiras, em um esforço para fazer com que se aproximassem dos ritmos nas composições em inglês, despertando suas emoções por meio de músicas, poesias e representações da cultura de língua inglesa. A programação se aproximou dos discentes com a criação da banda musical, na tentativa de fazê-los cantar as músicas que marcaram épocas e gerações.

Nesse horizonte educativo, foi necessário tirar da sombra algumas práticas pedagógicas menos tradicionais, que pudessem estimular a discussão e a participação discente sobre o lugar da língua estrangeira moderna na grade curricular do Ifro; mas qual o papel da escola perante as demandas formativas interculturais que se apresentam no contexto atual? Qual o caráter das ações educativas de língua inglesa que podem favorecer o desenvolvimento da linguagem no processo de ensino e aprendizagem em um ambiente plurilinguístico? Estas reflexões instigaram a reflexão sobre a formação humana no Ensino Técnico-Médio rondoniense.

2 CAMINHOS DA/NA ESCOLA: INGLÊS PARA A FORMAÇÃO HUMANA

Os estudos de Gadotti (2013) anunciam que as bases de compreensão do desenvolvimento humano são alinhadas a uma formação dos sujeitos nas suas

múltiplas dimensões. Em outras palavras, os desafios educativos devem se ocupar mais do que com aspectos cognitivos ou intelectuais, interagindo, desse modo, com outras potencialidades sociais: culturais, artísticas, físicas, emocionais e éticas. Dessa forma, a Educação exerce um importante papel no processo de constituição dos sujeitos (FREIRE, 2005 *apud* CHARLOT, 2000) e na relação que estabelecem com o saber, em diálogo com os sistemas expressivos. Orientada para a formação humana, nossa bússola aponta para o sentido dos múltiplos contextos formais e informais nos quais a Educação acontece (GOHN, 2014).

Pode-se afirmar que a escola não é o único espaço em que se realiza a Educação, pois esta perpassa por diversos espaços de convívio e por relações humanas as mais variadas, tais como a igreja, o teatro, a televisão e a internet, os quais, necessariamente, são intermediados pela linguagem. São as instituições de ensino as responsáveis pelo processo de escolarização, contribuindo com o acesso aos bens culturais e científicos produzidos pela humanidade. O art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (BRASIL, 1996), nesse sentido, destaca que a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social, e o inciso XI do art. 3º define os princípios a serem assegurados nas atividades de ensino, identificando, portanto, a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Com os avanços científicos e tecnológicos, novas linguagens e comunicações se estabeleceram e se (re)configuraram nos espaços e nas relações, em diversos níveis, suportes e instâncias sociais. Assim, na realização dessas fronteiras, os sistemas de ensino e as instituições escolares são desafiados a (re)definirem as suas ações educativas, para assumirem o protagonismo em meio às diversas instituições que transmitem saberes, aprendizados e conhecimentos. Diante disso, muitos são os desafios dos docentes rumo à consecução de processos educativos que atuem no cumprimento dos seus papéis como formadores de sujeitos criativos, participativos e conscientes de seus direitos e deveres (RAMALHO, 2016), ideia a que a imagem a seguir alude:



Figura 3 – Expressão produzida pelos discentes no Projeto *International Banquet*



Fonte: arquivo pessoal do pesquisador doutorando (2018).

A sentença em língua inglesa ilustrada pela Figura 3, escrita no quadro branco pelos educandos no dia da apresentação do Projeto, pode indicar as suas compreensões sobre a responsabilidade e a participação dos estudantes nos trabalhos. Com o sentido de ‘não toque’, a comunicação, realizada no idioma inglês, muito mais do que um discurso autoritário, pela expressividade da sentença, pode significar respeito e consideração pelos projetos sobre fotografias e linguagens produzidos pelos sujeitos. Por outro lado, a disciplina escolar instiga os educandos a adotarem uma postura autoinstrutiva, a avançarem, a partir do próprio esforço, no cumprimento de uma missão e na aquisição do saber. Freire (2013) destaca que a resposta do sujeito a um desafio muda não só a realidade com a qual se confronta mas também o próprio homem, cada vez, um pouco mais, sempre de modo diferente.

Tendo em vista que “[...] a sala de aula não é uma redoma de vidro, isolada do mundo, e o que acontece dentro da sala de aula está condicionado pelo que acontece lá fora” (LEFFA, 2001, p. 336), o Projeto pondera, na instituição escolar, sobre o espaço no qual se refletem as diversidades linguísticas, socioculturais e econômicas. No bojo dessas discussões, compreendendo a linguagem como a essência do ato educativo, é por meio da articulação do Projeto que a escola pode abraçar práticas que valorizem o desenvolvimento de múltiplos saberes nos momentos de estudo de língua estrangeira.



Na rota da reflexão que traz à tona essa proposta do projeto de língua inglesa, buscaram-se outras expressões linguístico-culturais, na tentativa de desenvolver as potencialidades dos educandos e superar as barreiras desse trajeto escolar. Os estudos de Candau (2010) sugerem que a formação não pode ser concebida como um processo de acumulação de cursos, palestras, seminários, conhecimentos ou técnicas, mas sim como um trabalho de (re)construção permanente da identidade pessoal e profissional do(a) educador(a), em interação mútua.

É possível (re)desenhar o Projeto Político-Pedagógico das instituições de ensino da Educação Básica rondoniense levando-se em conta as experiências dos sujeitos com a língua inglesa e a pesquisa da atuação em meio plurilinguístico como princípio educativo, na tentativa de incorporar trabalhos e produções que tragam à baila as ações engajadas na compreensão de uma Educação viva na escola, “[...] inseparável da vida, da arte, da cultura e da alegria de ensinar e aprender em ambientes plurilinguísticos, [...] [a fim de] criar interações em nossas práticas cotidianas entre arte e ciência” (MOLL, 2012, p. 189).

A busca por um processo educativo cujo Norte seja a pesquisa como princípio educativo nos aproxima dos estudos de Freire (1996, p. 28): “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses se encontram um no corpo do outro [...]” (FREIRE, 1996, p. 28).

Por sua vez, considerando as comunidades regionais, como são reconhecidas, uma vez que nelas também se desenvolvem expressões e habilidades inscritas no mundo cultural que nos cerca, Gadotti (2013, p. 48) acrescenta que, entre os diversos benefícios para a escola e a Educação, estariam:

Ensinar a pensar; saber comunicar-se; saber pesquisar; ter raciocínio lógico; fazer sínteses e elaborações teóricas; saber organizar o seu próprio trabalho; ter disciplina para o trabalho; ser independente e autônomo; saber articular o conhecimento com a prática; ser aprendiz autônomo.

No centro dessas discussões, percebe-se que a ação educativa de natureza dialógica pode levar os discentes a aprendizados e saberes com a linguagem. Não bastam as linguagens que os sujeitos dominam, trancadas no cotidiano de suas vidas; é preciso ler e escrever em outra, inerente a um mundo conectado, também organizadora dos tempos e espaços sociais (PAIVA, 2009). A condição de



perceber/tratar a formação de leitores/autores, diferentemente das etapas dissociadas entre aprender a ler, pode auxiliar o modo como os sujeitos se dispõem a ler a vida.

De carona nesse debate, é possível afirmar que o olhar diferenciado para o componente curricular da língua inglesa é um ponto de partida para ajudar a entender que é possível transitar entre as demais disciplinas escolares, favorecendo o diálogo e a execução de práticas capazes de integrar e potencializar saberes indispensáveis à formação dos educandos.

3 LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA NO IFRO: PRÁTICAS COM O INGLÊS

Os estudos de Silva (2016) ajudam a refletir que a língua inglesa é a de maior potência econômica mundial; nessa acepção, é possível entender que grande parte das nações desenvolvidas, mesmo aquelas em que o inglês não é a língua materna, usam o idioma para as suas interlocuções. Diante disso, cumpre destacar que, no trânsito da comunicação, a língua inglesa ocupa uma posição que lhe confere o *status* de língua conhecida mundialmente, sendo um instrumento nas relações socioculturais e econômicas entre as nações do mundo.

As reflexões de Silva (2016) também destacam que os grandes eventos científicos, artístico-culturais, esportivos, entre outros, utilizam o inglês como língua oficial. Considerado uma ferramenta para o acesso às práticas socioculturais e profissionais (BRASIL, 1998), o idioma inglês pode ampliar o repertório dos sujeitos com a linguagem. É imprescindível que o desenvolvimento da competência linguística dos falantes se realize de forma interativa, envolvendo as diversas práticas sociais (KOCH, 2010).

Em constante transformação, o mundo contemporâneo exige profissionais cada vez mais competentes, já que as mudanças estão ocorrendo aceleradamente; nesse contexto, ocupando variados suportes de comunicação e por eles sendo intermediados, os conhecimentos se transformam. Para acompanhar essas mudanças, é recomendável que o profissional da Educação esteja atento às linguagens, especialmente em espaços plurilinguísticos como o amazônico, para que possa atuar na instituição de ensino de forma consciente, criativa e transformadora.

Nessa dimensão, revisitar o currículo escolar, oportunizando projetos como o *International Banquet*, significa promover ações educativas que vão ao encontro de múltiplas possibilidades formativas. Desse modo, no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa, é possível transcender as abordagens dos aspectos lexicais e impulsionar outras ações educativas motivadoras, que auxiliem os sujeitos a não privilegiarem a memorização no processo educativo; nessa perspectiva, o Projeto rondoniense entra em cena para auxiliar os sujeitos a assumirem o protagonismo nas suas produções e criatividade escolares.

O processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa, especialmente no contexto amazônico, sobretudo no Ensino Fundamental, apresenta questões complexas que precisam ser enfrentadas pelas escolas e pelos sistemas de ensino. Os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (PCNLE) (BRASIL, 1998) anunciam a situação difícil em que o ensino é realizado, enumerando problemáticas como a ausência de materiais adequados, as classes lotadas, o número reduzido de aulas por semana, o tempo insuficiente dedicado à disciplina no currículo, assim como a ausência de ações formativas contínuas para o corpo docente. Ao chegarem ao Ensino Técnico/Médio no Ifro, os estudantes trazem consigo dificuldades e lacunas diversas no que diz respeito ao ensino e ao aprendizado da língua inglesa. Nesse momento, o educador depara-se com uma série de desafios.

Assim, os estudos de Pimenta (2005) sugerem que a prática docente é dotada de saberes específicos, mas não únicos, razão pela qual não é composta de um corpo acabado de conhecimentos, já que os problemas da prática profissional docente não são apenas instrumentais, pois envolvem conflitos de valores e situações que exigem decisões complexas e singulares em espaços geográficos específicos.

Os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Ifro têm em seu currículo uma média de 17 disciplinas, entre as áreas técnicas, comuns e diversificadas. A Língua Estrangeira Moderna – Inglês ocupa duas aulas, com duração de 50 minutos cada, mas apenas nos dois primeiros anos de curso, pois não há mais aulas de inglês no terceiro ano, como se pode examinar na Figura 4, abaixo:



Figura 4 – Carga horária da disciplina de Língua Inglesa no Ifro

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO — <i>CAMPUS</i> ARIQUEMES						
Aprovada pela Resolução nº 08/CEPEX/IFRO/2018						
LDB 9.394/96, art. 24; Resoluções CEB/CNE 3/98, 4/99 E 1/2005; Decreto n.º 5.154/204						
Carga horária do curso dimensionada para 40 semanas, com garantia de 200 dias letivos anuais						
Duração da Aula: 50 minutos						
ITINERÁRIO FORMATIVO	DISCIPLINAS	AULAS SEMANAIS POR ANO LETIVO			CH	
		1º Ano	2º Ano	3º Ano	Horas- Aula	Horas- Relógio
NÚCLEO DIVERSIFICADO	Língua Estrangeira Moderna: Inglês	2	1	-	120	100
	Língua Estrangeira Moderna: Espanhol	-	2	1	120	100
	Informática Básica	2	-	-	80	67
	TOTAIS	4	3	1	320	267
Total Geral de aulas por semana		35	36	29		
Nº Total de Componentes Curriculares a cada ano		17	19	16		
Carga Horária Anual (Hora-Aula)		1.361	1.440	1.199		
Carga Horária Anual (Hora-Relógio)		1.134	1.200	999		
CURSO TÉCNICO EM ALIMENTOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO <i>CAMPUS</i> ARIQUEMES						
Matriz reformulada e aprovada pela Resolução n.º 09/CEPEX/IFRO2017						
LDB 9.394/96, Art. 24 — Resoluções CNE nº 2/2012 e nº 6/2012 — Decreto n.º 5.154/2004						
Carga Horária do Curso dimensionada para 40 semanas, sendo garantidos os 200 dias letivos anuais						
Duração da Aula: 50 minutos						
	DISCIPLINAS	AULAS SEM./ANO			TOTAIS (Hora- Aula)	TOTAIS (Hora- Relógio)
		1º	2º	3º		
NÚCLEO DIVERSIFICADO	Inglês	2	1		120	100
	Espanhol		2	1	120	100
	Introdução à Informática	2			80	67
Total de aulas por semana — Núcleo Diversificado		4	3	1		
Total geral de aulas por semana		34	35	29		
Nº total de componentes curriculares a cada ano		18	17	16		
NÚCLEO DIVER SIFICA DO	Língua Estrangeira Moderna: Inglês	2	1	0	120	100,0
	Língua Estrangeira Moderna: Espanhol	0	2	1	120	100,0
	Informática Básica	2	0	0	80	66,7
	TOTAIS	4	3	1	320	266,7
Total Geral de aulas por semana		32	32	28		
Nº Total de Componentes Curriculares a cada ano		17	17	16		
Carga Horária Anual (Hora-Aula)		1.290	1.290	1.140	3720	
Carga Horária Anual (Hora-Relógio)		1.075	1.075	950		3.100

Fonte: <https://portal.ifro.edu.br/ariquemes>. Acesso em: 24 fev. 2020.

O quadro ilustrado pela Figura 4 nos ajuda a visualizar a disparidade entre as disciplinas específicas dos cursos e aquelas voltadas para as Ciências Humanas; é possível examinar também que as cargas horárias destinadas aos estudos de Língua Inglesa no primeiro e no segundo ano do Curso Técnico em Agropecuária integrado

ao Ensino Médio somam 71 horas, num universo de 3.100 horas da grade curricular do Ifro.

As demandas formativas implicam desafios curriculares e pedagógicos, clarificando que os entraves postos ao ensino de língua estrangeira também se fazem sentir na Educação amazônica. Nesse sentido, a busca por romper com a estanqueidade curricular no ensino e aprendizado da língua inglesa requer projetos que não se esgotem em ações educativas prescritivas ou, dito com outras palavras, que não estabeleçam um único aspecto linguístico como aceitável, dialogando, sobretudo, com os diversos saberes que envolvem o desenvolvimento humano.

Os documentos oficiais da Educação brasileira, em especial a LDB/1996, situam a Educação Profissional e Tecnológica no âmbito dos direitos do cidadão à Educação e do exercício de sua cidadania, instigando-nos a refletir sobre a formação humana no Ensino Técnico de nível médio.

Nos Planos³ Pedagógicos dos cursos Técnicos em Agropecuária, Alimentos e Informática do Ifro (2016), é possível examinar alguns pontos em comum no que diz respeito aos objetivos gerais da disciplina de Língua Inglesa:

Promover a autonomia intelectual e a ampliação da capacidade de comunicação, compreensão e aplicação da LI [Língua Inglesa] no mundo multilíngue e multicultural contemporâneo, buscando aprimorar a formação pessoal, acadêmica e profissional do aluno-aprendiz- (IFRO, 2016, p. 42).

Inspirado por esses debates e reflexões acerca das concepções de linguagem, bem como pelo propósito de superar as possíveis fragmentações que permeiam o currículo institucional, nasceu o Projeto *International Banquet*, uma tentativa de construir diálogos que reforçassem o processo de ensino e aprendizado da língua inglesa a partir da interação com outros conhecimentos, de modo a romper o isolamento dos conteúdos disciplinares. O trabalho teve como objetivo central apresentar os principais aspectos dos países que utilizam o inglês como língua oficial, explorando a diversidade característica dessas culturas.

³ Conhecido por PPC, trata-se de Projeto Pedagógico de Curso concebido e aprovado por Comissão instituída pela Reitoria do Ifro. O documento considera os desafios da Educação Técnica diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea.



A primeira edição do Projeto foi desenvolvida no segundo semestre letivo de 2018. Os países de língua⁴ inglesa foram sorteados por sete turmas de primeiro ano dos Cursos Integrados.⁵ Após o sorteio, cada turma iniciou suas pesquisas e a preparação para a exposição de uma sala temática, realizada ao final do Projeto, na qual exploraram as tradições, as culturas e a organização do país sorteado.

Durante todo o semestre, os conteúdos de classe e extraclasse de Língua Inglesa foram contextualizados por atividades de ensino e pesquisa que envolveram teorias e práticas sobre os aspectos da nação escolhida.

Partiu-se do princípio de que valorizar o protagonismo do educando é criar condições para que participe ativamente na construção de seu processo de aprendizagem, pois o conhecimento não está pronto e acabado. Os estudos de Santos (2007, p. 45) nos ajudam a refletir sobre a importância desse envolvimento para a formação discente:

Eis o passaporte para a acomodação cognitiva. Dar resposta é contar o final do filme. Poupa o sofrimento de vivenciar a angústia de imaginar diferentes e possíveis situações, de exercitar o modelo de ensaio – e – erro, enfim poupa o aluno do exercício da aprendizagem significativa.

É possível afirmar, porém, que a aprendizagem rica em sentido para o educando esbarra na (re)configuração de uma prática educativa que incentive o trabalho em equipe e reforce a autonomia, capacitando o educando a “[...] utilizar as diferentes linguagens como meio de produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, [...] atendendo a diferentes intenções [...]” (BRASIL, 1998, p. 8).

Vale destacar que, durante todo o desenvolvimento do Projeto, orientados pelo professor, os discentes tiveram liberdade e autonomia para explorar os conteúdos, a composição dos grupos e as divisões das tarefas, bem como as formas da exposição final. Assim, foi possível compreender também as orientações de letramentos como estratégias para a produção de conhecimentos relativos a outros grupos e entidades sociais, desenvolvidos pelos sujeitos nos grupos sociais. Esse aspecto está

⁴ No processo metodológico foram escolhidos os seguintes países: Inglaterra, EUA, Austrália, Nova Zelândia, Canadá, África do Sul e Escócia.

⁵ Foram os seguintes cursos: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Técnico em Alimentos e Técnico em Agropecuária.

relacionado à vida cotidiana e a outras esferas da vida social, que são caracterizadas pelas formas com que a linguagem escrita se perpassa, de modo implícito ou explícito, mais ou menos complexo (SOARES, 2007).

Após as pesquisas e os planejamentos, as turmas mostraram-se motivadas a compartilhar os seus trabalhos nas salas temáticas. As ações do Projeto contaram com a colaboração de alguns técnicos em Educação e professores de outras áreas. No dia do fechamento da primeira edição, mais especificamente no dia 1º de novembro de 2018, a organização teve a participação voluntária de profissionais e discentes de outras séries e cursos, inclusive na visitação.

Os estudantes imprimiram protagonismo às suas produções, debruçando-se sobre a cultura dos mais diversos países em que a língua inglesa é o idioma oficial. A decoração foi um capítulo à parte; cada sala de aula apresentou as cores, os sabores, as bandeiras e outros símbolos do país pelo qual ficou responsável. De igual modo, o hino nacional e as músicas de cada país foram reproduzidos em televisões e/ou projetores de imagem. Alguns registros do evento podem ser conferidos na Figura 5, a seguir:

Figura 5 – Montagem de fotos do Projeto *International Banquet*



Fonte: arquivo pessoal do pesquisador doutorando (2018).

As várias imagens acima (Figura 5) procuram exibir os mergulhos dos discentes nos aspectos culturais, artísticos, religiosos, esportivos e econômicos, bem como na organização política dos países de língua inglesa. Os educandos utilizaram como estratégias de apresentação variadas linguagens: apresentação teatral e musical, coreografias, maquetes, mapas, cartazes, exposição de objetos, entre outras.

As atividades também atraíram os olhares do corpo discente e docente do Ifro. Como não destacar as representações da monarquia inglesa? Os símbolos, os esportes e a organização dos estados americanos? Os animais que são encontrados na Austrália? As vestimentas escocesas? Os artistas canadenses? As tradições neozelandesas? A cultura sul-africana?

A culinária e as frutas típicas dos países foram expostas em uma mesa, compondo um mosaico culinário internacional, com etiquetas que apresentavam os alimentos no idioma inglês. Após as apresentações dos estudantes, a alimentação foi socializada entre discentes, docentes e visitantes.

Numa possível viagem pelo mundo por intermédio da língua inglesa, observaram-se ações educativas que contribuíram para a emancipação dos sujeitos, num diálogo com a vida cultural, artística e social, ampliando assim os repertórios educativos no universo das Ciências Humanas do Ensino Técnico-Médio do Ifro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inspiração poética na assertiva de Saramago (1995, p. 4), “*Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara*”, quem sabe possa inspirar as linhas das considerações finais com um espírito aventureiro, no esforço de examinar como os seres humanos produzem, cantam e declamam, a partir dos seus ritmos, versos, experiências de vida e poesias, fortalecendo, portanto, os seus modos de ver o mundo em um ambiente plurilinguístico e intercultural. Nessa acepção, desejamos que este estudo, como num vaticínio escolar nos territórios das ações educativas em inglês, possa anunciar ações pedagógicas diferenciadas com a língua inglesa para os estudantes do Ensino Técnico-Médio do Ifro, tomando por parâmetro a primeira versão do Projeto *International Banquet*.

As ações educativas se inspiraram na indissociabilidade entre as linguagens e as práticas sociais (BAKHTIN, 2012), buscando mobilizar saberes em diálogo com a vida, numa viagem cujos pressupostos teórico-metodológicos dialogaram com as orientações presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCNEPT) (BRASIL, 2012), no tocante às dimensões das ações educativas que devem articular os eixos dos conhecimentos

que compõem as áreas do currículo escolar, como trabalho, ciência, tecnologia, cultura, entre outras.

Considerando que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria construção” (FREIRE, 1996), as práticas buscaram valorizar a língua como atividade sociinterativa que se desenvolve em contextos naturais, reais e interculturais, por entre os quais se movimentam os diversos gêneros textuais discursivos (MARCUSCHI; DIONISIO, 2007), de modo a envolver os educandos em experiências significativas e contextualizadas de aprendizagem.

A realização deste projeto constituiu-se em uma experiência vívida com o ensino da língua inglesa, remetendo aos estudos de Benjamin (2012) sobre a esfera do mundo humano; em outras palavras, o Projeto procurou promover oportunidades para que os discentes pesquisassem e tivessem contato com os aspectos culturais, artísticos, esportivos, econômicos, religiosos e linguísticos dos países de língua inglesa, favorecendo assim o interesse dos estudantes em aprender este idioma, que é utilizado como comunicação e interação em âmbito mundial.

Compreende-se que criar espaços educativos que promovam e incentivem a participação e o trabalho em equipe por meio de atividades dialógicas contribui para o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo dos sujeitos, num esforço de aproximar os educandos dos conhecimentos que envolvem outras culturas e tradições, reconhecendo e respeitando a diversidade e a pluralidade culturais.

Para as próximas edições, o Projeto *International Banquet* passará por uma revisão, visando otimizar o seu desenvolvimento com a incorporação de outras atividades, bem como com a busca de novas parcerias com profissionais de outras áreas do conhecimento, levando-se em conta a avaliação de sua primeira edição. Assim, essa ação educativa com o inglês continuará apresentando novas possibilidades para a vida dos educadores da língua inglesa no Ifro.

Na Educação rondoniense, é preciso ter os canais de percepção livres para perceber nuances, sons e fragrâncias; nesse sentido, quem sabe, a língua inglesa possa ser uma inspiração poética encontrada nas salas de aula da Educação Básica amazonense.

ROBSON FONSECA SIMÕES

Pós-doutor em Educação (2019) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com estágio pós-doutoral na Universidade de Alcalá, Espanha. Professor Adjunto do Núcleo de Ciências Humanas, Departamento de Ciências da Educação da Universidade Federal de Rondônia (Unir), *Campus* Porto Velho. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEE) da Unir.

ISAC ROCHA DA SILVA

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Federal de Rondônia (Unir). Mestre em Educação (2017) e Especialista em Gestão Escolar (2011) pela Unir. Professor efetivo do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (Ifro), *Campus* Ariquemes, atuando nos cursos Técnicos de Alimentos, Agropecuária e Informática.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 512p.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 196p.

BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 272p.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Define as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, Seção 1, p. 23877, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Língua Estrangeira*. Brasília, DF, 1998. 174p.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 9 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, Seção 1, p. 98, 4 set. 2012.

CANDAU, V. M. *Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas*. 1. ed. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2009. 228p.

CANDAU, V. M. *Reinventar a escola*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 259p.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2000

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 144p.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 44. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013. 192p.

GADOTTI, M. *Educação integral no Brasil: inovações em processo*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2013. 127p. (Col. Educação Cidadã nº 4).

GOHN, M. G. *Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014. 103p.

HALL, S. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. 480p.

KOCH, I. V. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 220p.

LEFFA, V. J. O professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, V. J. (org.). *Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras*. Pelotas: Educat, 2001. v. 1, p. 333-355.

LIMA, A. M. *Achegas para História da Educação no estado de Rondônia*. 2. ed. Porto Velho: Seduc, 1993. 25p.

MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. *Fala e escrita*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 208p.

MOLL, J. (org.). *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 504p.

OLIVEIRA, I. B.; SGARB, P. (org.). Redes culturais, diversidade e Educação. In: OLIVEIRA, I. B. *Aprendizagens culturais cotidianas, cidadania e educação*. 1. ed. São Paulo: DP&A, 2002. p. 37-54.

PAIVA, J. *Os sentidos do direito à educação para jovens e adultos*. 1. ed. Petrópolis: DP et alii, 2009. 232p.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidades e saberes na docência. In: PIMENTA, S. G. (org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 15-34.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. Matriz curricular de cursos – Campus Ariquemes: Projetos Pedagógicos de Curso – PPC. 2016-2020. *Portal Ifro*, Porto Velho, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3mpMgNo>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SANTOS, J. C. F. dos. O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa. *Revista Aprendizagem*, Curitiba, ano 1, n. 2, p. 44-46, set. 2007.



SARAMAGO, J. *Ensaio sobre a cegueira*. 1. ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1995. 312p.

SILVA, I. R. Ensino-aprendizagem da língua inglesa na segunda fase do ensino fundamental: uma abordagem crítico reflexiva sobre a prática docente. *Revista Edutec*, Porto Velho, v. 1, n. 2, p. 17-39, jul./dez. 2016.

SIMÕES, R. F. Conectados na internet, inspirados na escola: ações pedagógicas com a Língua Portuguesa no IFRJ. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 49, p. 194-205, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3nslm7t>. Acesso em: 27 jan. 2020.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. 128p.

Recebido em: 20/06/2020.

Aprovado em: 01/02/2021.